

Potencial Intelectual I

Quem não se lembra do tempo em que o professor entrava na sala e dava sempre os mesmos tipos de aula e avaliação? Quem não se ajustasse era tratado como incapaz! Esta realidade não se encontra tão longe...

Surge uma questão importante: os professores têm exigido em seus alunos as aptidões que eles têm? E em que isto ajudaria no processo de ensino-aprendizagem?

Pesquisas têm introduzido a Teoria das Inteligências Múltiplas, através da qual o homem não é visto mais como um ser com um tipo de capacidade de aprendizagem global e fixo, mas com aptidões que também são expressões de inteligência.

O professor de hoje deve considerar que seu aluno não pode ser padronizado. Aquele que expressar interesse pelo aluno e compreensão pelo fato de ele ser capaz de se desenvolver quando em condições favoráveis, terá mais chances de conseguir um rendimento maior no aprendizado. Os alunos, por terem aptidões intelectuais diferentes, não assimilam todas as formas de conhecimento da mesma maneira. Devido à existência de tipos diferentes de inteligência, existem diferentes modos de aprendizagem e portanto diferentes modos de ensino. Os professores atuais já assimilaram isto, ou ainda estão dando a mesma velha aula...?

O QUE A CIÊNCIA DIZ SOBRE O CÉREBRO?

Segundo o médico francês Jean-Pierre Changeux, os neurônios são altamente especializados. As células cerebrais são eternas aprendizes e se a informação não chega, na forma de um estímulo do mundo exterior, elas atrofiam, ou seja, o cérebro pode aumentar seu poderio se exercitado corretamente e corre o risco de definir, caso contrário. Com isso, de nada adianta uma boa genética se o portador de tal inteligência não encontrar um meio propício para desenvolver suas potencialidades.

Albert Jacquard (geneticista francês), alegou que a inteligência é determinada por apenas 50% dos caracteres herdados geneticamente. Os outros 50% sobram para ser trabalhados por estímulos do ambiente e pelo esforço do indivíduo. "O homem nasce com apenas 30% das ligações cerebrais feitas, isto significa que o trabalho de humanização, de educação e de aprendizado é que fará o restante".

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Howard Gardner introduziu, em 1983, a Teoria das Inteligências Múltiplas, que considera a capacidade intelectual como um conjunto de habilidades e vias de aprendizado independentes umas das outras. Os indivíduos

apresentam, naturalmente, habilidades em determinadas atividades, sem treinamento prévio. Na ausência de determinada habilidade, o indivíduo pode ser treinado e desenvolver uma aptidão que não lhe é natural. As modalidades de inteligência citadas por Gardner são:

INTELIGÊNCIA MUSICAL

Habilidade de reproduzir, compor e apreciar a musicalidade com discriminação de sons e percepção de variações. É a forma de inteligência que se manifesta primeiro. Cada indivíduo tem uma habilidade musical diferente e há pessoas que são totalmente "amusicais", ainda assim continuam a ter uma vida normal e bem sucedida. A inteligência musical parece trabalhar independentemente das outras formas de inteligência.

O principal exemplo de aplicação é o exercício de atividades em música: compor, tocar um instrumento e apreciar com conhecimentos aprofundados.

INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA

Habilidade de coordenação motora refinada e harmônica, controle e conscienciados movimentos e de como o corpo reage frente a determinada situação de exigência física. Também está incluída a des-

treza na manipulação de objetos. As pessoas dotadas deste tipo de inteligência, têm um senso e controle natural do seu corpo, mesmo sem um treinamento prévio.

Os exemplos são de atividades como: dança, esporte, cirurgia.

INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

Habilidade de utilizar relações, padrões, símbolos, deduções e observação para resolver problemas e propor soluções próprias. Muitas vezes este tipo de inteligência não requer articulação verbal, pois o indivíduo é capaz de processar mentalmente problemas lógicos e equações.

Por exemplo, o exercício de atividades em matemática e física.

INTELIGÊNCIA LINGÜÍSTICA

Habilidade em utilizar e modular a linguagem para transmitir ideias, discursar, convencer, agradar e fazer humor. O indivíduo é sensível e se adapta bem às diversas maneiras como a linguagem é utilizada. É uma habilidade universal, mas pode variar em níveis de desenvolvimento diferenciados.

Esta inteligência é bem explorada em atividades de: escritor, poeta, orador.

INTELIGÊNCIA ESPACIAL

Habilidade de encontrar

um caminho através de alguma percepção e/ou interpretação espacial de algo que pode ser visto ou não fisicamente, (por exemplo, a habilidade de identificar a proximidade relativa de um determinado lugar). Habilidade de reconhecer faces ou cenas, imaginar as formas e ângulos ocultos de um objeto e notar detalhes finos. Esta modalidade de inteligência se diferencia da acuidade visual.

São exemplos alguns jogos, navegação, arquitetura, cirurgia, pintura.

INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

Habilidade de interagir com as outras pessoas, entendê-las e interpretar seu comportamento. Habilidade de notar distinção dentre as pessoas, contrastando modos, temperamentos, motivações e intenções próprios com os de outros. Num estágio avançado consiste em discernir as intenções e desejos de outros mesmo quando estes tentam dissimulá-los. Este tipo de inteligência não depende da linguagem, portanto um indivíduo pode possuí-la mesmo sem demonstrar qualquer habilidade lingüística mais apurada.

São exemplos também atividades de: líderes religiosos e políticos, professores, terapeutas, pais.

INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

Habilidade de acessar e

interpretar a própria vida sentimental, discriminar entre as emoções, significá-las e compreendê-las. O indivíduo possui um melhor entendimento das demais pessoas.

INTELIGÊNCIA NATURALISTA

Adicionada recentemente à lista das sete inteligências múltiplas, é a habilidade de identificar e classificar padrões da natureza. No passado pré-histórico poderia ser associada à capacidade de discernir quais vegetais e animais eram comestíveis. Hoje poderia ser associada à pessoa que distingue nuances entre um número grande de objetos similares.

Tania Patricia Simões,
Aguida C. M. Barreiro,
IFSC - USP

Domingo, 2 julho 2006
Primeira página D7
CIÊNCIA